

Cartografia Afetiva em Paraisópolis | maio de 2018 a março de 2019

Affective Cartography in Paraisópolis | May 2018 to March 2019

Cartografía afectiva em Paraisópolis | De mayo de 2018 a marzo de 2019

*Wagner de Souza Rezende, Doutor, UFG Goiânia, Brasil.
E-mail: wagnerrezende@ufg.br*

*Angélica Aparecida Tanus Benatti Alvim, Doutora, Mackenzie São Paulo, Brasil.
E-mail: angelica.alvim@mackenzie.br*

*Luiz Guilherme Rivera de Castro, Doutor, Mackenzie, São Paulo, Brasil.
E-mail: luizguilherme.castro@mackenzie.br*

Resumo

A apropriação dos espaços públicos nas áreas informais das cidades latino-americanas é um tema de grande relevância na atualidade. Técnicas de mapeamento associadas a fotografias que expressem as distintas formas de apropriações do espaço público podem ser consideradas importantes instrumentos de análise e definição de políticas públicas inclusivas. Este ensaio apresenta, de modo sintético, a “cartografia afetiva”, um método de análise urbana segundo o qual se procura vincular os modos de interações das pessoas nas diversas situações do cotidiano à morfologia urbana das cidades. A partir da combinação de técnicas de cartografia, fotografias e entrevistas procura-se mapear a percepção urbana dos moradores locais de Paraisópolis, uma das maiores favelas de São Paulo. Construído com base em teorias urbanas contemporâneas, o método propõe a análise das apropriações das ruas de Paraisópolis e suas bordas, segundo os conceitos de coexistência, memória e diversidade. O objetivo deste estudo é instrumentalizar pesquisadores possibilitando leituras dos ambientes das ruas e testando associações significativas por meio de caminhadas etnográficas.

Palavras Chave: Cartografia; Afeto; Paraisópolis; Cotidiano; Espaço Público.

Abstract

The appropriation of public spaces in the informal areas of Latin American cities is a theme of great relevance today. Mapping techniques associated with photographs that express the different forms of appropriations of public space can be considered important instruments for analysis and definition of inclusive public policies. This essay presents, in a synthetic way, the “affective cartography”, a method of urban analysis according to which it seeks to link the ways of interactions of people in the various situations of daily life to the urban morphology of cities. From the combination of cartography techniques, photographs and interviews, we seek to map the urban perception of local residents of Paraisópolis, one of the largest favelas in Sao Paulo. Built on contemporary urban theories, the method proposes the analysis of appropriations of the streets of Paraisópolis and its edges, according to the concepts of coexistence, memory and diversity. The aim of this study is to instrumentalize researchers enabling readings of street environments and testing significant associations through ethnographic walks.

Keywords: Cartography; Affect; Paraisópolis; Everyday; Public Space.

Resumen

La apropiación de espacios públicos en las zonas informales de las ciudades latinoamericanas es un tema de gran relevancia hoy en día. Las técnicas de mapeo asociadas a fotografías que expresan las diferentes formas de apropiaciones del espacio público pueden considerarse instrumentos importantes para el análisis y la definición de políticas públicas inclusivas. Este ensayo presenta, de forma sintética, la “cartografía afectiva”, un método de análisis urbano según el cual se busca vincular las formas de interacción de las personas en las diversas situaciones de la vida cotidiana con la morfología urbana de las ciudades. A partir de la combinación de técnicas de cartografía, fotografías y entrevistas, buscamos mapear la percepción urbana de los residentes locales de Paraisópolis, una de las favelas más grandes de San Pablo. Construido sobre teorías urbanas contemporáneas, el método propone el análisis de las apropiaciones de las calles de Paraisópolis y sus bordes, según los conceptos de convivencia, memoria y diversidad. El objetivo de este estudio es instrumentalizar a los investigadores mediante la habilitación de lecturas de entornos callejeros y la prueba de asociaciones significativas a través de paseos etnográficos.

Palabras Clave: Cartografía; Afecto; Paraisópolis; Cotidiano; Espacio Público.

A cartografia afetiva é um método de análise urbana segundo o qual se procura vincular os modos de interações das pessoas às diversas situações do cotidiano e à morfologia urbana das cidades. Considerando que a cidade é mais do que a soma de suas formas, estruturas e funções urbanas, entendemos que as articulações entre os diversos atores envolvidos na produção social do espaço urbano têm desdobramentos complexos nas dinâmicas territoriais na macro e na microescala. O estudo das sociabilidades nos espaços públicos é o ponto de partida para nossa interpretação do conceito da cartografia afetiva e sua adaptação no estudo de caso em Paraisópolis.

As pesquisas sobre os métodos e técnicas mais adequados para se estudar as subjetividades nas metrópoles contemporâneas emergem da reflexão crítica sobre a crescente importância dos afetos e das emoções no redimensionamento da experiência urbana. Parte-se do pressuposto que a inclusão das subjetividades procura demonstrar o quão complexa é a apropriação dos espaços públicos em interface com as condições sociais e culturais que articulam sociabilidades nos lugares marcados pelas diferenças no espaço-tempo do cotidiano. Observar os modos de percepção que a experiência subjetiva articula, no corpo, no tempo e no espaço (por meio da ação e da afeição), nos leva aos conceitos de imanência (subjetividade) e transcendência (o outro).

A cartografia afetiva – que organiza um conjunto de técnicas de foto-elicitación, entrevista, caminhada e observação participante –, revelou-se um método viável para o estudo das práticas cotidianas que escapam às “totalizações imaginárias do olhar” das quais fala Certeau (1994 p. 159). Essas práticas, que remetem às articulações entre diversos elementos da vida urbana nas situações mais diversas, podem ser efetivamente interpretadas por meio deste método.

Este ensaio, fruto de uma reflexão mais ampla inserida em uma tese de doutorado¹, apresenta os resultados da aplicação da cartografia afetiva no estudo das interações sociais nas ruas de Paraisópolis à luz dos conceitos de afeto, emoção e experiência. Os mapas aqui reproduzidos representam, de forma sintética, as relações entre corpo e cidade nas diferentes situações do cotidiano local de Paraisópolis. Por meio desse método foi possível acessar informações consistentes sobre as articulações de algumas situações do cotidiano relacionadas com as transformações urbanas em três ruas e na fala de quem a experimenta: o cidadão.

Os estudos sobre a experiência afetiva no espaço urbano encontram na combinação das metodologias visuais com a teoria da deriva, uma maneira experimental e eficaz para análises dos afetos e das emoções nos espaços públicos, especialmente nas ruas e calçadas. A dimensão afetiva do espaço, elaborada por meio da teoria dos sentimentos (HELLER, 1972; 1993), ao ser tratada através das cartografias afetivas, possibilita aos urbanistas o reconhecimento de modos de interações no espaço urbano.

Foram entrevistadas 44 pessoas em três vias urbanas de Paraisópolis (Figura 2), sendo 13 transeuntes na Avenida Hebe Camargo, 15 na rua Pasquale Gallupi e 16 na rua Melchior Giola (Figuras 3, 5 e 7). A todos os moradores e moradoras entrevistados foi pedido que fotografassem elementos das ruas que não gostassem ou que

¹ Tese de doutorado defendida em 2019, intitulada “Urbanidade experiencial: situações e interações no cotidiano de Paraisópolis, São Paulo”.

considerassem degradantes. Ao todo, foram realizadas 106 fotografias, codificadas de acordo com as categorias de processos e objetos urbanos inferidas das entrevistas. Apresentamos aqui três fotografias a título de exemplificação (Figuras 4, 6 e 8).

Complementando a cartografia afetiva, foi realizado um mapeamento colaborativo em 33 quadras de Paraisópolis, localizadas nos setores Antonico, Brejo e Centro, objetivando elaborar uma matriz de avaliação ambiental com dados referentes a 12 atributos de qualidade de vida urbana que foram ajustados à escala da quadra: viela (vi), largura (la), declividade (de), conectividade (cn), controle (co), convivência (cv), comércio (cm), densidade (dn), calçada (ca), rua (ru), arborização (ar), iluminação (il). Apresentamos os mapas resultantes com o objetivo de ilustrar o potencial desse método de análise urbana na micro e na macroescala. As análises detalhadas desse mapeamento, produzido durante as primeiras incursões na favela, serão apresentados em uma publicação futura (Figuras 9, 10, 11 e 12).



Figura 1: Localizada no distrito Vila Andrade, no coração de uma das regiões mais ricas da cidade de São Paulo, Morumbi. Paraisópolis ocupa uma área de 882.740m², ao Leste da Avenida Giovanni Gronchi, uma das principais vias de acesso da região.
 Fonte: Elaborada pelos autores.

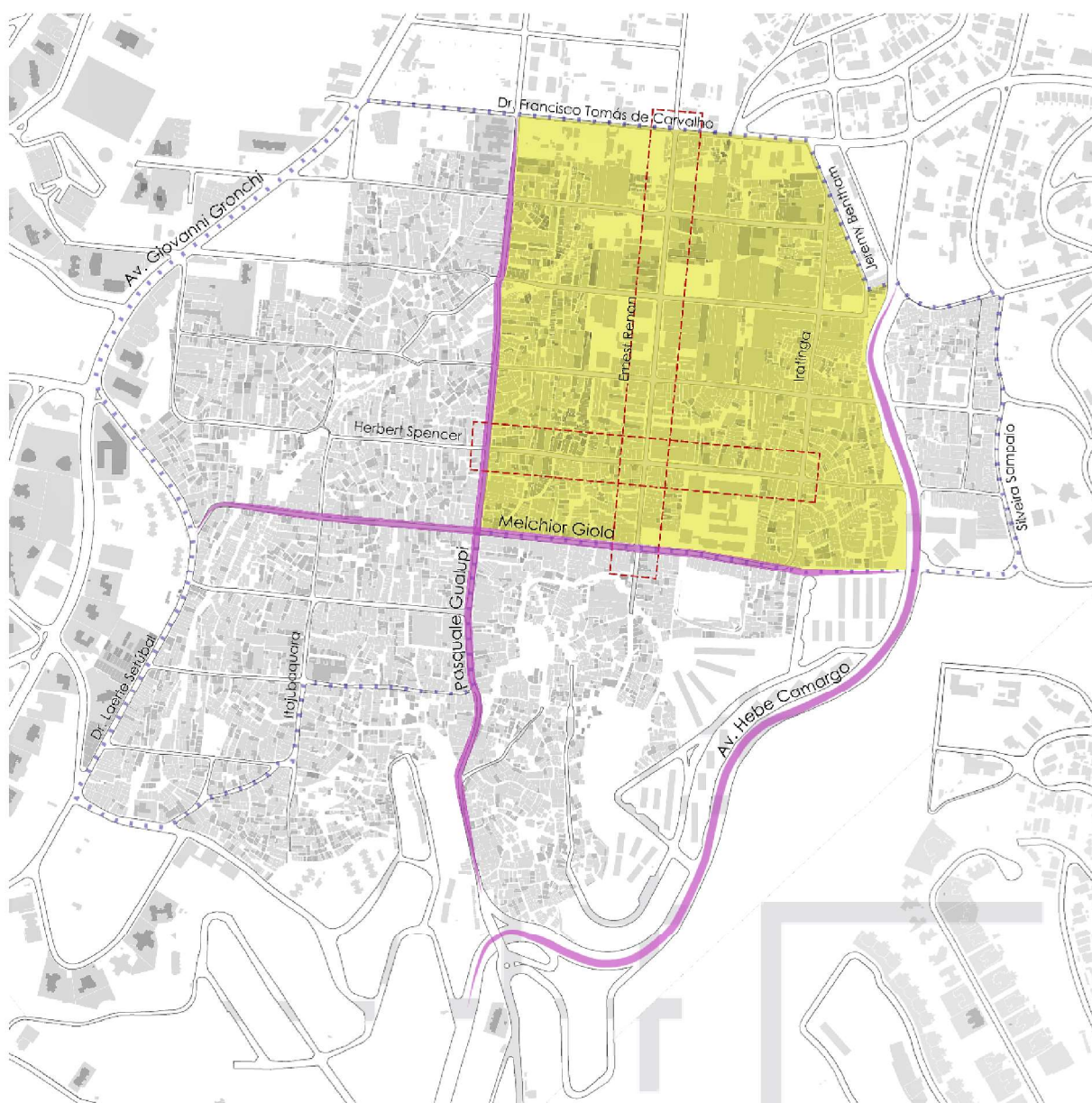


Figura 2: Mapa da Cartografia Afetiva de Paraisópolis, indicando as vias públicas documentadas – a avenida Hebe Camargo e as ruas Pasquale Gallupi e Melchior Giola (linhas na cor lilás). Os retângulos na cor vermelha são locais de intensa manifestação cultural e a área em amarelo representa a região de concentração de melhores condições socioespaciais. Finalmente, a área em amarelo representa a região de concentração de melhores condições socioespaciais de Paraisópolis. Evidentemente, nem os trajetos, nem os pontos de realização das entrevistas (e muito menos os participantes), foram definidos a priori. O exercício da caminhada sem roteiro, a deriva, definiu os rumos da pesquisa e possibilitou uma amostragem mais alinhada com os fundamentos epistemológicos da pesquisa, seguindo de perto as falas dos passos perdidos a que se refere Certeau (1994, p. 163), quando afirma que “os jogos dos passos moldam espaços, tecem os lugares”.
 Fonte: Elaborada pelos autores.

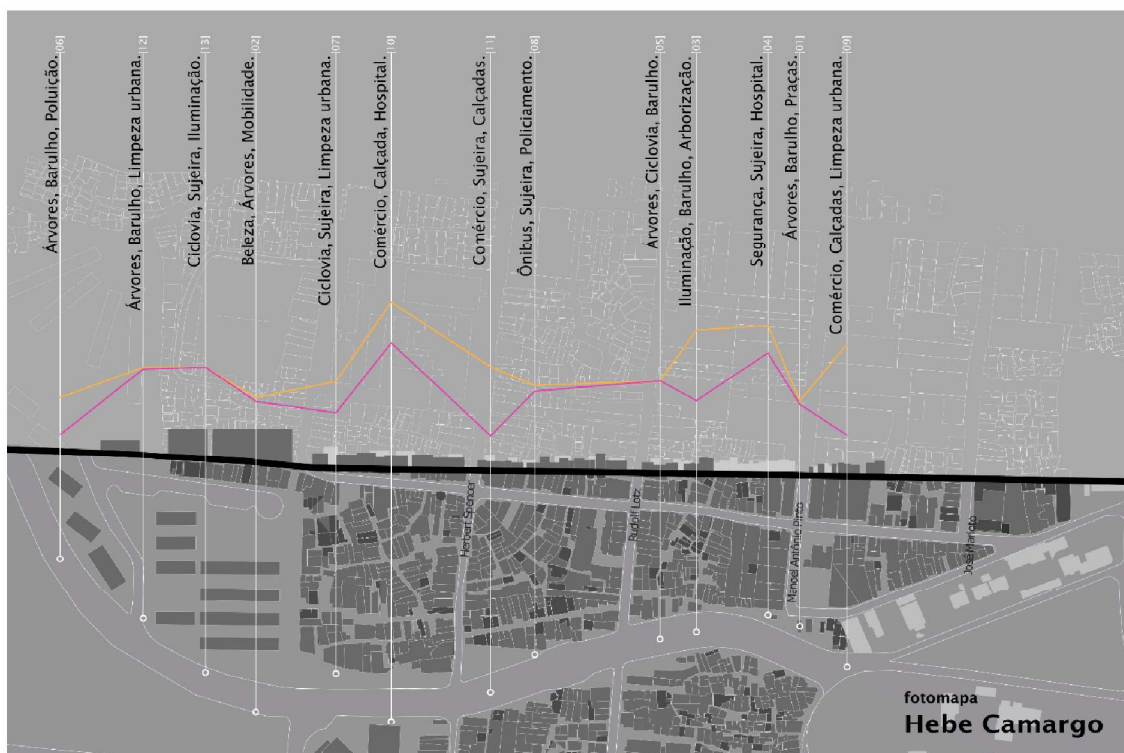


Figura 3: Cartografia realizada na avenida Hebe Camargo, apresentando a síntese das informações coletadas em campo na forma de um diagrama visual construído sobre a representação da morfologia urbana. Os pontos indicam a localização das entrevistas e os principais elementos, positivos, negativos e transformadores, inferidos das entrevistas. O gráfico de linhas laranja e rosa se referem, respectivamente, à idade e tempo de moradia no local.
Fonte: Elaborada pelos autores.



Figura 4: Na fotografia fornecida pela moradora 5, destacam-se: o ônibus fazendo conversão de uma rua para a avenida; o semáforo fechado para o fluxo da avenida; os carros estacionados ao longo da avenida; uma barraca de feira sobre a ciclovia ao lado de algumas árvores no canteiro central. Na calçada direita, diversas caixas de cerveja armazenadas em frente a um grupo de edifícios de três e quatro pavimentos. Ao fundo da imagem, diversas árvores de grande porte contrastam com os edifícios.
Fonte: Moradora 5.

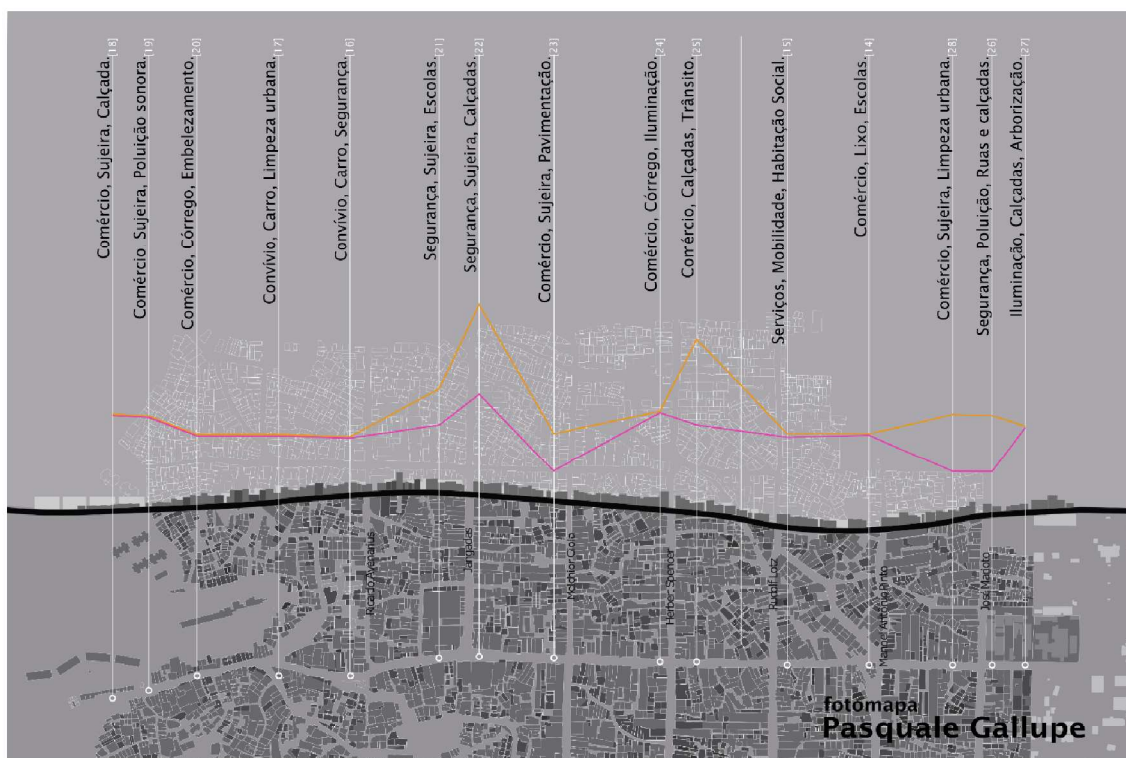


Figura 5: Cartografia realizada na rua Pasquale Gallupi, apresentando a síntese das informações coletadas em campo na forma de um diagrama visual construído sobre a representação da morfologia urbana.
Fonte: Elaborada pelos autores.



Figura 6: Na fotografia apresentada pela moradora 24, os elementos visuais mais evidentes na imagem são: o trailer pintado na cor vermelha para comercialização de comida, aparentemente abandonado, com os pneus vazios; um toldo amarelo, aberto na lateral do trailer; alguns bancos de plástico empilhados; uma mesa de madeira junto ao trailer; e um grande container verde, para coleta de lixo ou armazenamento de produtos. O trailer está localizado em frente a uma edificação residencial (n. 667).
Fonte: Moradora 24.

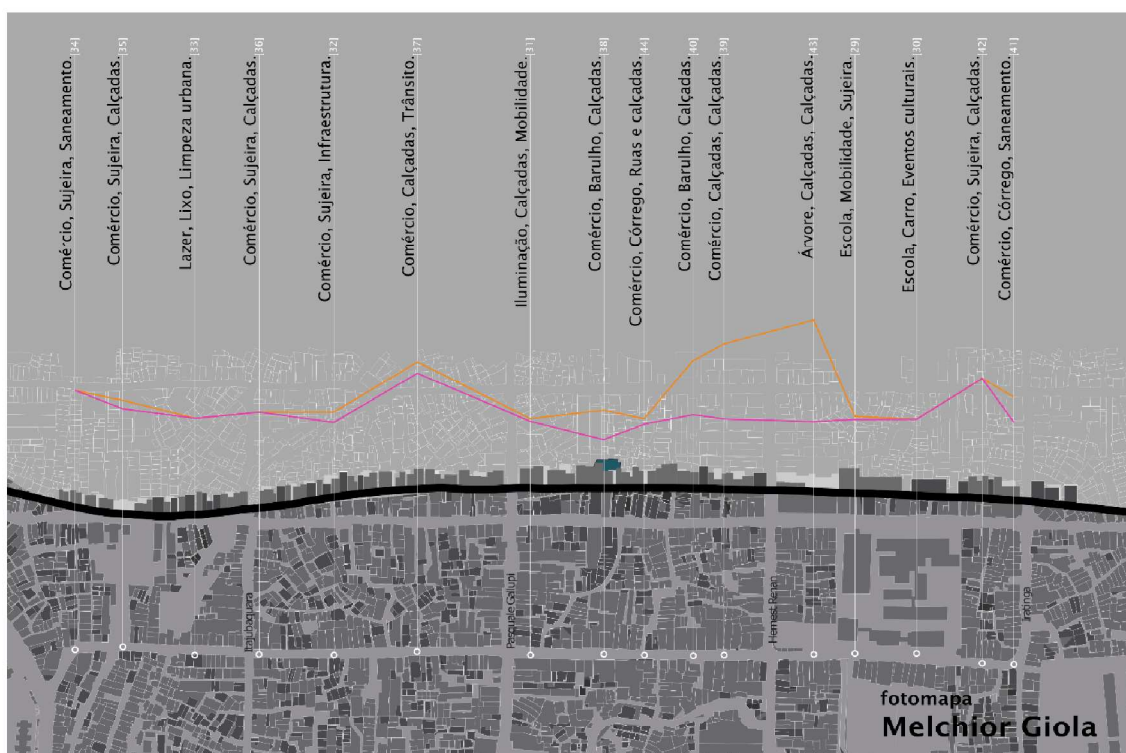


Figura 7: Cartografia realizada na rua Melchior Giola, apresentando a síntese das informações coletadas em campo na forma de um diagrama visual construído sobre a representação da morfologia urbana.

Fonte: Elaborada pelos autores.

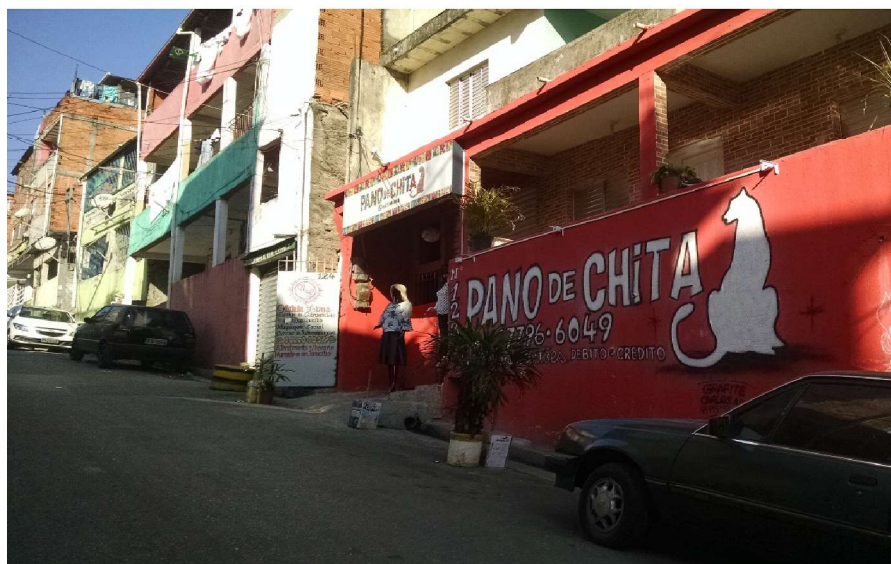


Figura 8: Os elementos visuais mais evidentes na fotografia da moradora 36, são: em primeiro plano, a loja de roupas "Pano de Chita" domina a fachada na cor vermelha; diversos vasos com plantas estão distribuídos na rua e na calçada; nota-se a rua em aclive acentuado com edificações de cores e formas variadas; três carros estão estacionados ao longo da calçada.

Fonte: Moradora 36.

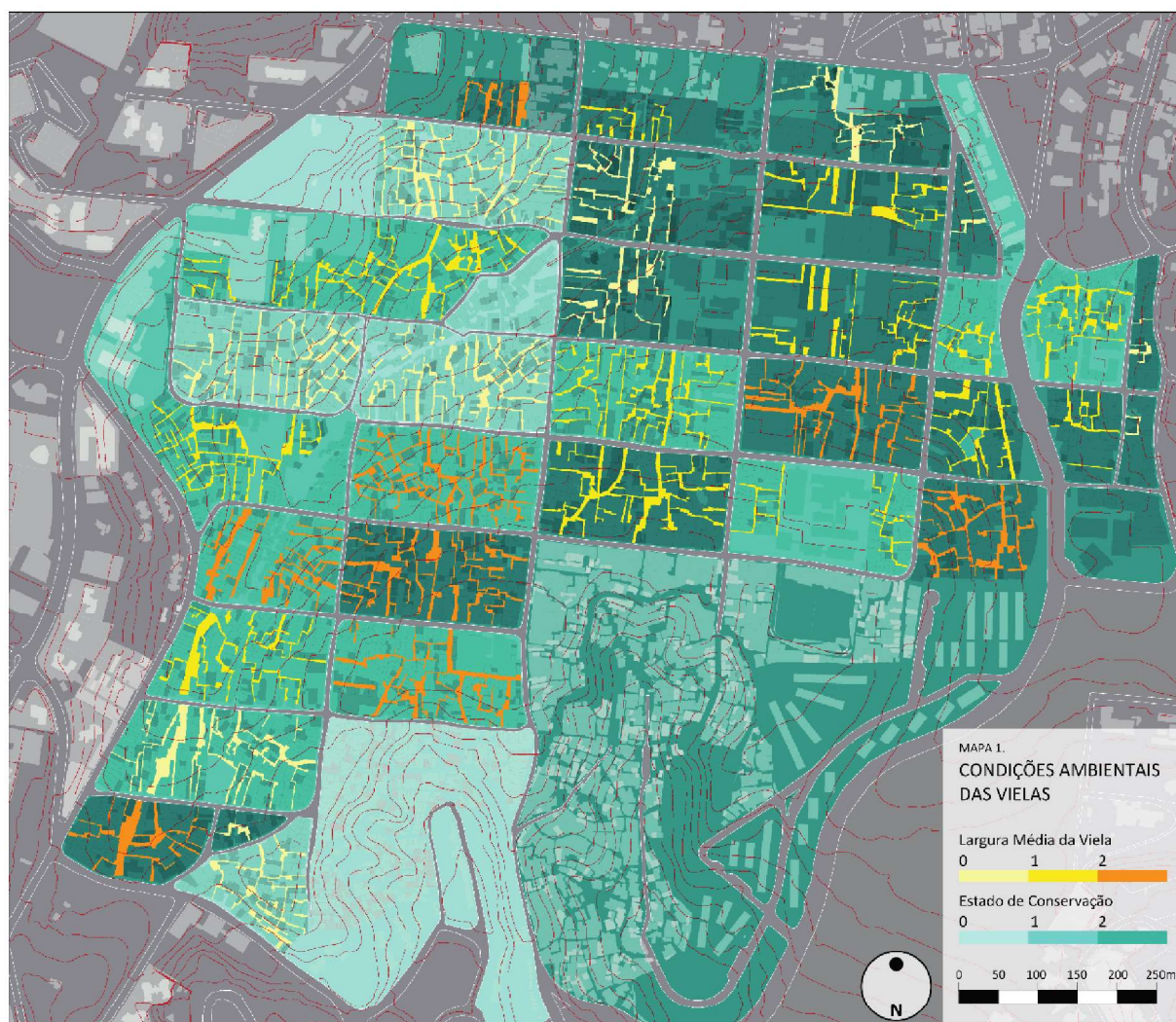


Figura 9: O mapa das condições ambientais das vielas focaliza os impactos que vielas estreitas, mal conservadas e com declividade acentuada podem ter no cotidiano dos moradores. Note-se que, apesar de a maioria das vielas serem relativamente estreitas, com menos de 3 metros de largura, e com declividade entre 10% e 25%, praticamente um terço dos lugares observados apresenta ótimo estado de conservação. As vielas com declividade mais elevada também são as que concentram as piores condições de conservação. Fonte: Elaborada pelos autores.

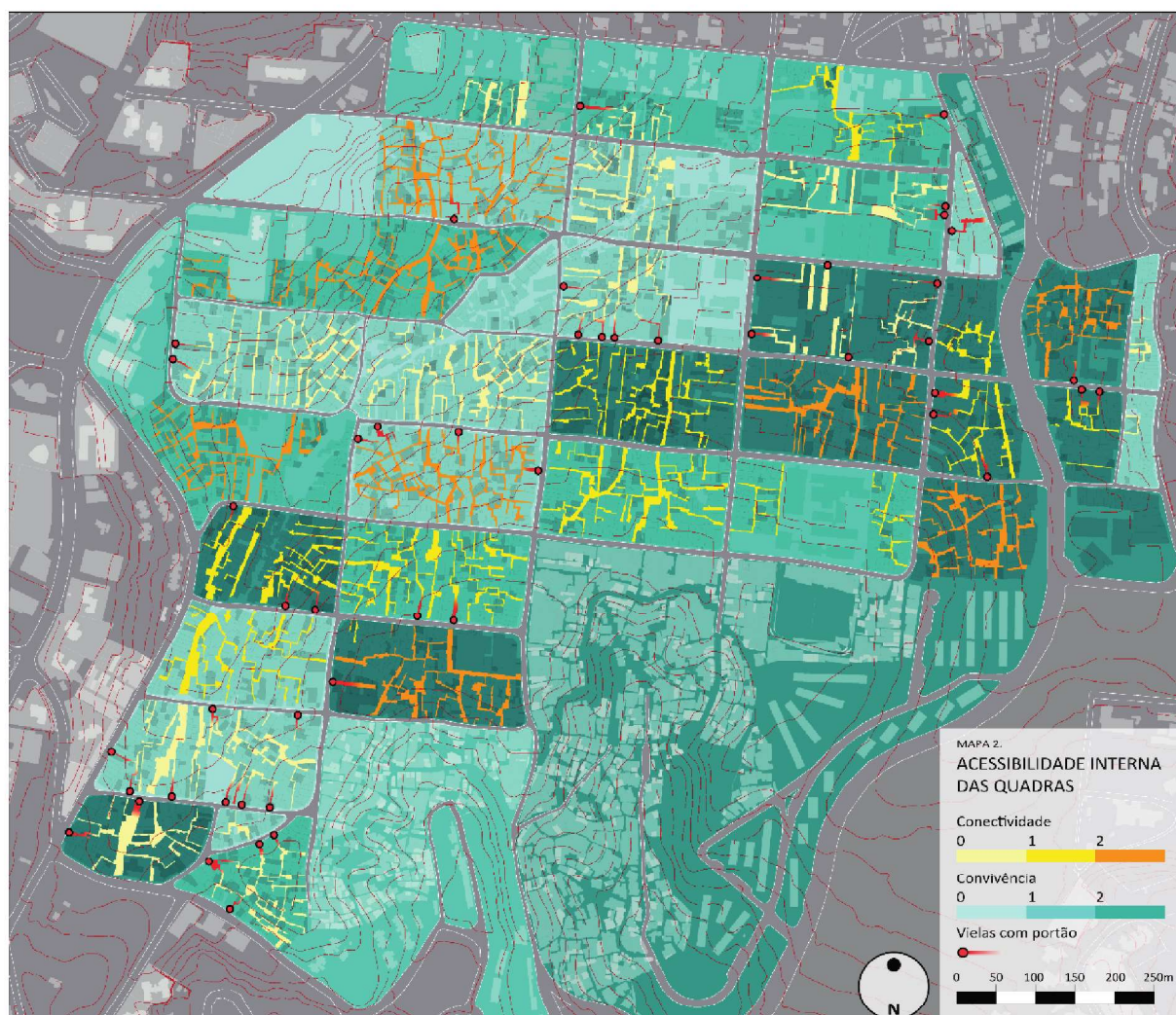


Figura 10: Assim, os dados ainda são insuficientes para afirmar se os núcleos fechados são os mais propícios à convivialidade. Outra informação importante que se pode inferir do mapa é a distribuição das quadras com controle de acesso das vielas, que segue dois padrões de localização. Enquanto existe maior concentração de portões nas vielas próximas de onde ocorre o baile funk (entorno da Rua Herbert Spencer), há, também, presença de portões nas vielas próximas dos limites com o Morumbi, tanto na região próxima da Avenida Giovanni Gronchi, como nas áreas próximas da Avenida Hebe Camargo.

Fonte: Elaborada pelos autores.

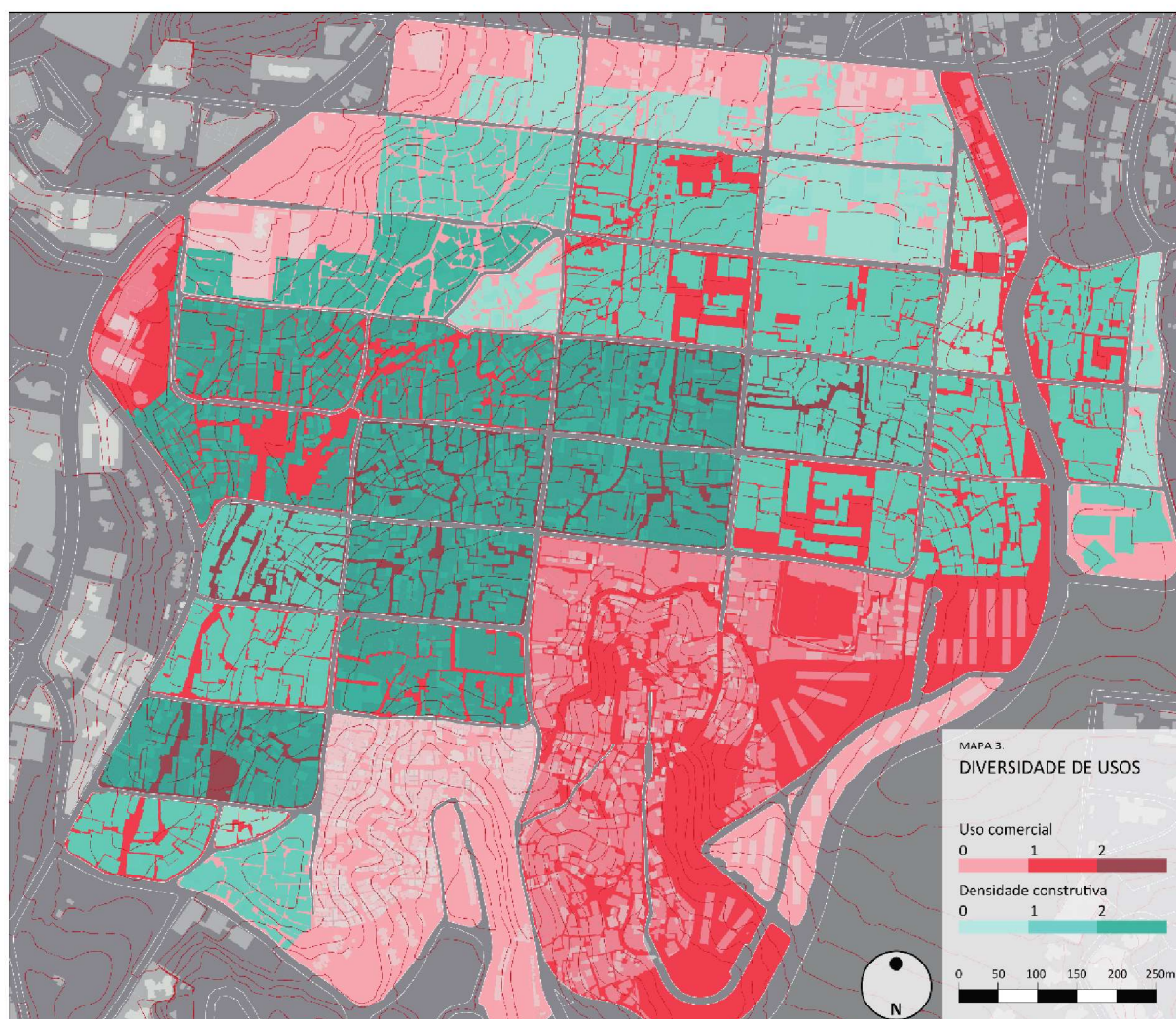


Figura 11: O “mapa de diversidade”, sobrepõe as variáveis comércio e densidade, permitindo três leituras: 1) a atividade comercial é espacialmente difusa na favela, existindo pontos de comércio e serviços em praticamente todas as quadras pesquisadas; 2) as quadras com maior concentração de área comercial são, ao mesmo tempo, as que apresentam as maiores densidades edilícias (e populacionais); 3) algumas áreas são estrategicamente mantidas com baixas densidades populacionais.
Fonte: Elaborada pelos autores.

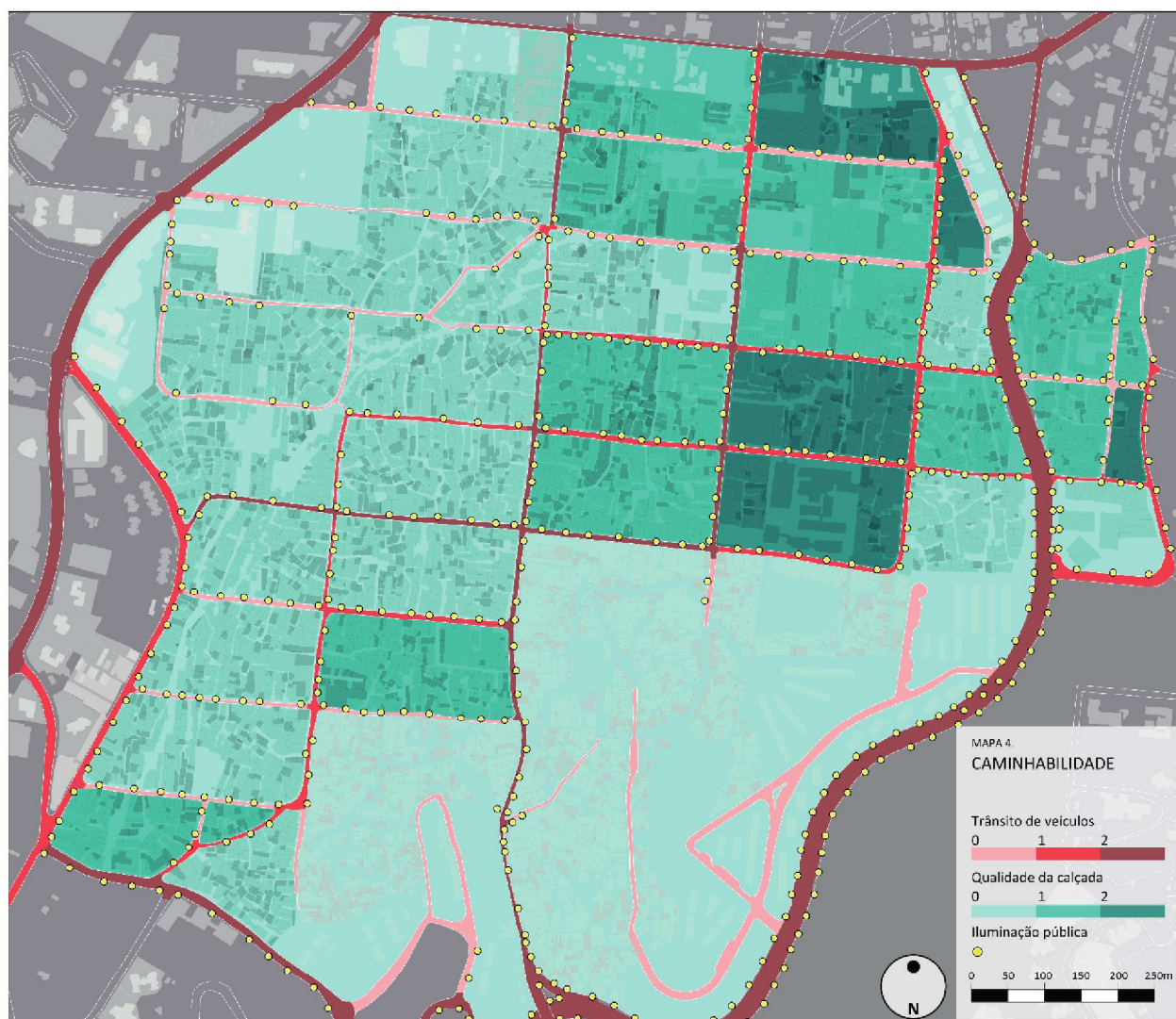


Figura 12: O mapa 4, denominado “mapa de caminhabilidade”, é o mapa mais complexo e um dos pontos críticos da análise, pois engloba quatro variáveis interconectadas, porém díspares em relação ao sistema de mensuração de qualidade de vida urbana. De fato, a precariedade das calçadas e das ruas, o caos permanente no trânsito local, bem como a falta de arborização e a ausência de iluminação pública em diversos locais é perceptível ao se caminhar por Paraisópolis. No entanto, apostamos na superação dessa percepção inicial por meio de evidências empíricas qualitativas coletadas no trabalho de campo. Nesse sentido, o dado mais contrastante com essa percepção é referente à iluminação pública, pois o mapeamento indica que mais de dois terços das quadras possui ótima luminosidade noturna, pelo menos nas bordas das ruas de acesso.

Fonte: Elaborada pelos autores.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- HELLER, A. *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.
- HELLER, A. *Teoría de los sentimientos*. México: Ediciones Coyoacán, 1999.